



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DISCIPLINA DE HISTÓRIA
ATIVIDADE DOMICILIAR 02 e 03



2º ANO – A-J

PROFESSORES:

Luciano Scheffer, Maria Helena Romero e Vinicius Bertolo

PLANO DE AÇÃO

ATIVIDADE 02

TEMA: CRISE DA IDADE MÉDIA E FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS

ATIVIDADE 03

TEMA: O RENASCIMENTO CULTURAL

1.1) Objetivos:

Identificar o conceito de epidemia. Reconhecer a importância de entender a história da humanidade, os acontecimentos que movem a história e de como as pessoas são sujeitas e autores dela. Compreender os eventos sociais e econômicos que se deram na Europa e suas relações com o aparecimento da Peste negra e a crise do próprio modelo feudal. Compreender o contexto histórico, político, econômico, cultural e social em que se deram os fatos da Crise Medieval e a Transição para a Idade Moderna, identificando suas características, processos e conseqüências. Compreender a relação entre o desenvolvimento da ciência e o aprimoramento técnico e produtivo e seu impacto sobre a vida humana. Entender que a Crise do Medievo articula-se com eventos sócio-político-econômicos que desencadearão, a partir século XV, mudanças importantes na Civilização Ocidental impactando, também, na Cultura e na Religião.

Conduzir o aluno à reflexão sobre a realidade atual envolvendo a pandemia por Corona Virus; reflexão acerca das condições de vida e mentalidade do Homem entre os anos finais da Idade Média e a Era da Renascença.

1.2) Justificativa:

Na atividade anterior, buscou-se prover aos uma visão geral sobre sobre o Feudalismo e sua crise.

Nessa, considerou-se a necessidade de o aluno compreender e aprofundar mais conceitos essenciais sobre o tema e, também, avançar na aprendizagem por meio da aquisição de novos conhecimentos que lhe propiciarão compreender os estudos futuros. Quando se considera, retrospectivamente, a formação da nossa cultura, fica claro que ela é fruto do desenvolvimento secular e que passa pelos eventos ora estudados e seus desdobramentos com a emergência de novos paradigmas civilizacionais. A alteração dos antigos paradigmas e o surgimento da mentalidade Renascentista impacta, ainda hoje, sociedade em que vivemos sob muitos aspectos. A compreensão daquilo que hoje somos e vivenciamos passa pelo conhecimento e entendimento dos processos históricos que lhe deram origem.

1.3) Atividades a serem trabalhadas:

- Indicação de vídeo aula complementar
- Atividade de estudo dirigido com texto auxiliar com foco na apreensão de conceitos básicos e compreensão de idéias apresentadas.
- Estudo, análise e compreensão de textos e elaboração de relações com a atualidade

1.4) Data para execução:

Durante a segunda e terceira semanas de abril de 2020.

1.5) Estratégias para o controle de frequência do aluno:

A recepção dos trabalhos executados pelos alunos servirá como controle de frequência.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DISCIPLINA DE HISTÓRIA
ATIVIDADE DOMICILIAR 02 e 03



2º ANO – A-J
PROFESSORES:

Luciano Scheffer, Maria Helena Romero e Vinicius Bertolo

ATIVIDADE 02 (A 01 FOI DISTRIBUÍDA ANTES DO LOCKDOWN)

TEMA: CRISE DA IDADE MÉDIA E FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS

1) Assistir ao vídeo: *A Peste Negra na Idade Média - Documentário History Channel Brasil*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L2-HoovP-Dk> [acesso em 05 de abril de 2020].

2) Pesquisar acerca da Crise do final da Idade Média abordando as condições que provocaram a Crise agrícola e a Epidemia de Peste Negra e como a desorganização social, econômica e as alterações políticas ao final do Feudalismo contribuirão para a Formação dos Estados Nacionais e para a mudança na mentalidade medieval. Elabore trabalho escrito abordando os temas pesquisados.

3) Que semelhanças e diferenças percebes entre a epidemia do passado e a presente quanto aos efeitos sociais?

ATIVIDADE 03

TEMA: O RENASCIMENTO CULTURAL

1. Assistir ao vídeo: *A História da Tradição Ocidental - 26 - A renascença e o novo mundo*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fq57BNktli4> [acesso em 05 de abril de 2020].

2. Produzir um texto abordando os conceitos seguintes:

2.1. Humanismo

2.2. Começo do Movimento Renascentista

2.3. Desenvolvimento e importância da Imprensa

2.4. Origem e atuação dos Mecenas

2.5. Renascimento artístico na Itália

2.5.1. Influências da antiguidade, dos sábios bizantinos etc.

2.5.2. Relação com o desenvolvimento comercial e urbano

2.5.3. Principais representantes (artistas) nas artes plásticas e literatura

2.6. Renascimento em outros países

2.6.1. Principais artistas/literatos e suas obras/ características em

2.6.1.1. França

2.6.1.2. Inglaterra

2.6.1.3. Holanda e Alemanha

2.6.1.4. Portugal e Espanha

2.7. Renascimento Científico

2.8. Proposta de reflexão: se possível, tente discutir com seus colegas acerca da importância do desenvolvimento científico para a compreensão da realidade em que vivemos.

Material on-line que poderá ser usado além dos vídeos e materiais didáticos impressos de que dispo-
nha o aluno:

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral> [acesso em 06 de abril de 2020].

<https://www.todamateria.com.br/renascimento-cultural/> [acesso em 06 de abril de 2020].

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/peste-negra.htm> [acesso em 06 de abril de 2020].

TEXTOS AUXILIARES

Peste Negra

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/peste-negra>

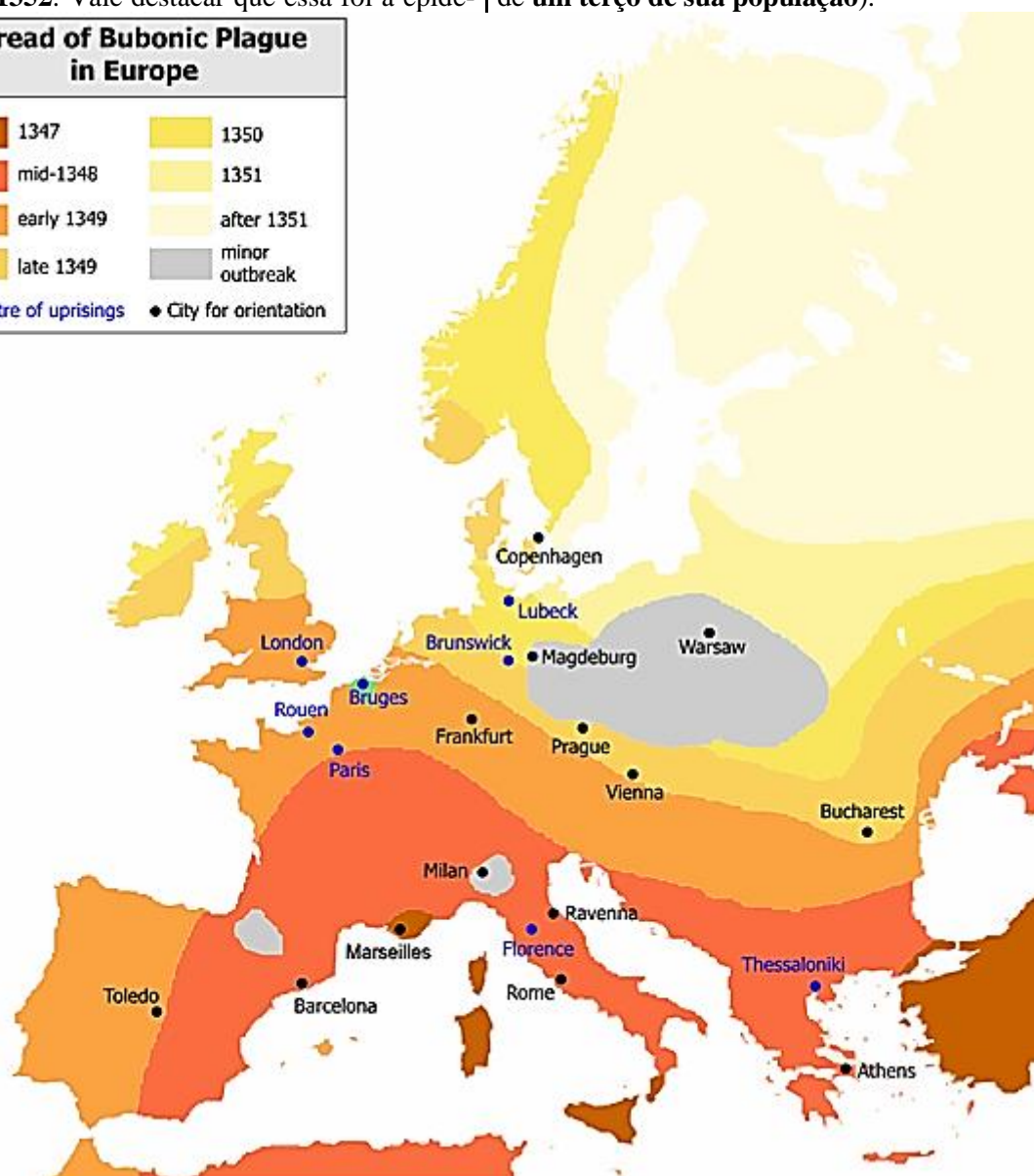
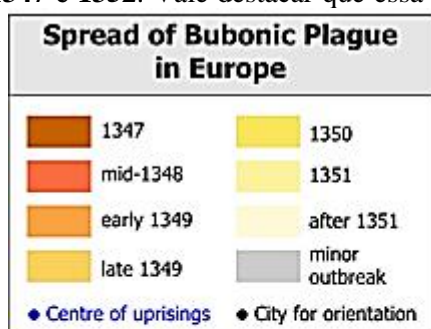
[acesso em 06 de abril de 2020].

Publicado por **Gabriela Bertelli** – Última atualização: 14/1/2019

Introdução

A **peste negra**, ou **peste bubônica**, foi uma **epidemia** da doença de mesmo nome que varreu a Europa na **Idade Média**, mais especificamente **entre os anos de 1347 e 1352**. Vale destacar que essa foi a epide-

mia que **mais deixou mortos na História**; os números não são precisos, mas estima-se que o número de mortos na Europa, na Ásia e no Norte da África pode ter chegado a **200 milhões**, sendo **25 milhões só na Europa** (cerca de **um terço de sua população**).



Mapa em inglês ilustrando a evolução, ano a ano, das áreas atingidas pela peste negra.

Contexto histórico

A chegada da peste negra na Europa está inserida na chamada **crise do século XIV**. Essa crise tinha **três eixos** principais: **fome, guerra** e a própria **peste**. **Entre 1317 e 1385**, o continente Europeu sofreu **alterações climáticas que destruíram plantações** e, assim, diminuiu a quantidade de alimentos disponíveis, gerando a **fome**. Além disso, **entre 1337**

e **1453** ocorreu a **Guerra dos Cem Anos**, entre a Inglaterra e a França, que deixou **fortes impactos econômicos e sociais** nesses países.

Além disso, apesar desse período estar inserido já na Baixa Idade Média, o **pensamento religioso católico ainda estava muito arraigado na sociedade**. Esse fato, associado às restrições tecnológicas e científicas da época, contribuíram para

a crença de que a **peste negra era uma punição divina**. Desta forma, até mesmo pela **falta de conhecimento**, muito pouco foi feito, na prática, para evitar a disseminação da doença.

Características da doença

A **peste negra é causada pela bactéria *Yersinia pestis***, que, por sua vez, pode ser **transmitida através da mordida de pulgas**. Após a transmissão da bactéria, **ela se aloja nos nódulos linfáticos** ou linfonodos (popularmente conhecidos como “ínguas”) mais próximos do local de contaminação, causando uma inflamação. Os **linfonodos inflamados incham e recebem o nome de bubões** - daí o nome da doença. Em estágios avançados, **os bubões se abrem em feridas**. A doença pode se complicar caso a bactéria atinja o sangue ou os pulmões, causando respectivamente a peste septicêmica e a peste pneumônica.

Sem tratamento, a mortalidade da doença chega a 60%. Com tratamento, essa taxa cai para 10%.

Chegada da peste negra na Europa e disseminação

No **século XII**, a Europa havia retomado relações comerciais com o Oriente no chamado **Renascimento Comercial**. Esse **comércio** era feito predominantemente **por navios, através do Mar Mediterrâneo**.

No **século XIV**, **ratos vindos do Oriente chegaram à Europa** através desses navios. Esses ratos (rato-preto, *Rattus rattus*) possuíam **pulgas** que, por sua vez, estavam **infectadas com a *Yersinia pestis***. Além disso, o **rato-preto** tinha hábitos domésticos, ou seja, **convivia próximo a seres humanos**, o que certamente **contribuiu para a rápida disseminação da doença**. Por fim, vale ressaltar que os **hábitos de higiene** dos europeus eram **precários** e que as **ruas das cidades eram estreitas e sujas**, fatores que também colaboraram para a **atração dos ratos** para perto dos seres humanos.

Atualidades

Com os avanços tecnológicos e científicos, principalmente na medicina e na área sanitária, **hoje em dia a peste negra não constitui uma ameaça nas mesmas proporções** que no século XIV. No entanto, **ainda existem alguns surtos epidêmicos de peste** pelo mundo: em Madagascar, por exemplo, houve um surto de peste negra e pneumônica entre 2014 e 2017. No entanto, o número de infectados (2348 casos confirmados, suspeitos e prováveis) e o de óbitos (202) **não se comparam aos números do século XIV**, bem como a taxa de mortalidade (8,6% em Madagascar, contra cerca de 30% na Europa Medieval).

Além disso, também existem **casos isolados** da doença que não configuram uma epidemia. É o caso, por exemplo, da **paciente de 57 anos de São Gonçalo**, Rio de Janeiro, que foi **diagnosticada com peste bubônica** no dia 13/01/2019.

A Peste Negra

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/peste-negra.htm>

[acesso em 06 de abril de 2020].

Por Me. Cádio Fernandes

A **peste negra** foi uma pandemia, isto é, a proliferação generalizada de uma doença causada pelo bacilo *Yersinia pestis*, que se deu na segunda metade do século XIV, na Europa. Essa peste integrou a série de acontecimentos que contribuíram para a **Crise da Baixa Idade Média**, como as **revoltas campo-**

neas, a Guerra dos Cem Anos e o **declínio da cavalaria medieval**.

A Peste Negra tem sua origem no continente asiático, precisamente na China. Sua chegada à Europa está relacionada às caravanas de comércio que vinham da Ásia através do Mar Mediterrâneo e aportavam nas cidades costeiras europeias, como Veneza e Gênova. Calcula-se que cerca de um terço da população europeia tenha sido dizimada por conta da peste.

A propagação da doença, inicialmente, deu-se por meio de ratos e, principalmente, pulgas infectados com o bacilo, que acabava sendo transmitido às pessoas quando essas eram picadas pelas pulgas – em cujo sistema digestivo a bactéria da peste se multiplicava. Num estágio mais avançado, a doença começou a se propagar por via aérea, através de espirros e gotículas. Contribuíam com a propagação da doença as precárias condições de higiene e habitação que as cidades e vilas medievais possuíam – o que oferecia condições para as infestações de ratas e pulgas.

Como ainda não havia um desenvolvimento satisfatório da ciência médica nesta época, não se sabia as causas da peste e tampouco os meios de tratá-la ou de sanear as cidades e vilas. A peste foi denominada “negra” por conta das afecções na pele da pessoa acometida por ela. Isto é, a doença provocava grandes manchas negras na pele, seguidas de inchaços em regiões de grande concentração de gânglios do sistema linfático, como a virilha e as axilas. Esses inchaços também eram conhecidos como “bubões”, por isso a **Peste Negra** também é conhecida como **Peste Bubônica**. A morte pela peste era dolorosa e terrível, além de rápida, pois variava de dois a cinco dias após a infecção.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Uma das tentativas de compreensão do fenômeno mortífero da Peste Negra pode ser vista nas representações pictóricas da chamada “**A dança macabra**”, ou “**A Dança da Morte**”. As pinturas que retratavam a “dança macabra” apresentavam uma concepção nítida da inexorabilidade da morte e da putrefação do corpo. Nestas pinturas, aparecem sempre esqueletos humanos “dançando” em meio a todo tipo de pessoa, desde senhores e clérigos até artesãos e camponeses – evidenciando assim o caráter universal da morte.

Outro fenômeno da época em que se desencadeou a peste foi a atribuição da causa da moléstia aos povos estrangeiros, notadamente aos judeus. Os judeus, por não serem da Europa e por, desde a Idade Antiga, viverem em constante migração, passando por várias regiões do mundo até se instalarem nos domínios do continente europeu, acabaram por se tornarem o “bode expiatório” das multidões enfurecidas. Milhares de judeus foram mortos durante a eclosão da Peste.

Hoje em dia os surtos pandêmicos são raros, mas várias doenças, como a causada pelo vírus Ebola que se desenvolveu na região da África Subsaariana, ainda oferecem risco de pandemia para o mundo. Por isso é monitorado por centros de investigação epidemiológica internacionais.

Idade Moderna

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/idade-moderna>

[acesso em 06 de abril de 2020].

Publicado por **Otávio Spinace** – Última atualização: 12/9/2018

Introdução

A Idade Moderna, ao contrário do que se pode imaginar, **não se refere ao momento histórico em que vivemos atualmente**, mas é um período da história ocidental compreendido entre os anos de 1453, com a tomada de Constantinopla pelo Império Otomano, e 1789, início da **Revolução Francesa**.

Como todos os períodos em que geralmente se divide a história para facilitar sua compreensão, a **Modernidade**, como também é chamada, foi assim designada posteriormente, com o intuito de ressaltar certos aspectos em detrimento de outros. Dessa maneira, deve ser observada como um processo, que apresenta tanto continuidades quanto rupturas com o período anterior e o que a sucede.

Em aspectos gerais, podemos caracterizar a Idade Moderna como o **período de formação dos Estados Modernos**. Durante a Idade Média, houve uma descentralização política na Europa, o que levou à divisão territorial em diversas unidades rurais - os feudos - fortalecendo a nobreza que era proprietária de terras e enfraquecendo a figura do rei. Com a crise do feudalismo, o processo inverso ocorreu. **Os senhores feudais foram perdendo poder relativo e houve uma centralização política, formando os Estados modernos e estabelecendo o Antigo Regime**. No campo cultural, o Renascimento impulsionou o Humanismo e **uma nova relação entre o ser humano e a religião**, que influenciou as **Reformas Religiosas**. A Idade Moderna também foi o palco das grandes navegações, do renascimento do comércio e das cidades, e da ascensão da burguesia. A Idade Moderna se encerra com o início da **Revolução Francesa**, que marcou, também, a crise do Antigo Regime.

Características

Podemos caracterizar a Idade Moderna a partir de algumas de suas características principais:

- **Renascimento cultural**: foi um movimento cultural que vigorou entre os séculos XIV e XVI, e influenciou diversos aspectos da sociedade europeia, se constituindo como grande precursor da Modernidade. Entre suas principais características, podemos mencionar o **humanismo**, o **racionalismo**, o **desenvolvimento cultural e científico**;

- **Renascimento comercial**: o renascimento cultural foi acompanhado por um intenso renascimento comercial, possibilitado pela **reconquista de antigas rotas comerciais com o Oriente e no Mar Mediterrâneo**, o que possibilitou o **surgimento da burguesia**, classe social ligada à atividade comercial;

- **Centralização do poder político**: com as revoltas camponesas e o renascimento comercial, o feudalismo, antigo modelo de organização social, entrou em crise. **Os senhores feudais perderam gradualmente seu poder**, que se concentrou na mão dos reis, o que culminou com a **formação dos Estados Modernos**;

- **Reformas religiosas**: no aspecto religioso, a ascensão do Humanismo, entre outros fatores, teve impacto nas **críticas à Igreja Católica**, que culminaram com a **Reforma Protestante** no século XVI. A Igreja Romana, por sua vez, promoveu a **Contrarreforma** para evitar perder o poder que havia acumulado durante a **Idade Média**.

- **Expansão marítima**: com a centralização política e a criação dos Estados Modernos, os reis passaram a financiar e incentivar grandes **expedições marítimas** que tinham por objetivo **promover o comércio** com a região das Índias. Posteriormente, essas expedições tiveram outros objetivos, e culminaram com o **estabelecimento de colônias europeias no continente americano**.

- **Colonialismo**: depois do estabelecimento de colônias na América, os países europeus passaram a basear grande parte de sua economia na **exploração colonial**.

O Estado Moderno

Com a crise do **feudalismo**, o poder foi gradativamente se concentrando nas mãos dos reis. Além das revoltas camponesas, que enfraqueceram os senhores feudais, a ascensão da nova

classe social da Modernidade, a burguesia, contribuiu para o estabelecimento de governos centrais que pudessem regular as atividades comerciais por extensos territórios. Processos de formação do Estado Moderno se iniciaram ainda no século XIV, em Portugal, e no século XV, em países como Espanha, França e Inglaterra. **Como se tratou de um processo, a formação dos Estados Modernos não ocorreu de uma hora para a outra, mas se consolidou através dos séculos**.

Podemos definir o Estado Moderno, no período que ficou conhecido como **Antigo Regime**, a partir de algumas características gerais:

- **Absolutismo**: centralização do poder político nas mãos de um rei, que era soberano sobre todo o território nacional. Esse poder era justificado pela crença de que **o rei era um representante de Deus entre os homens**, e cabia a ele, portanto, governar uma determinada região e seu povo;

- **Mercantilismo**: foi o principal modelo econômico dos Estados Modernos. Embora cada nação o aplicasse com particularidades, podemos sintetizar o mercantilismo como um modelo econômico em que:

- **O Estado controlava a economia** a fim de expandir suas fronteiras comerciais;

- Buscava-se a manutenção da balança comercial favorável, ou seja, **um país deveria procurar exportar mais do que importar**;

- Adoção do **protecionismo**, prática que visava a imposição de barreiras para a entrada de produtos estrangeiros;

- **Metalismo**, prática que visava acumular metais preciosos, como ouro e prata, conseguidos principalmente nas Américas.

- **Sociedade estamental**: a Idade Moderna e o Antigo Regime mantiveram a **divisão da sociedade em estamentos**, divisões determinadas pelo nascimento que impediam a mobilidade social. Dessa forma, o rei, acompanhado pela nobreza, e o clero possuíam privilégios sociais em relação ao restante da sociedade, composta por burgueses, artesãos, trabalhadores urbanos e camponeses.

Renascimento

<https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/renascimento>

[acesso em 06 de abril de 2020].

Publicado por **Otávio Spinace** – Última atualização: 10/10/2018

Introdução

O **Renascimento** foi um **movimento cultural** que ocorreu na Europa entre os séculos XIV e XVI. Marcou a transição da **Idade Média** para a **Idade Moderna**.

É considerado um **movimento de transição** porque conservou características da Idade Média ao mesmo tempo em que procurou estabelecer **novos paradigmas** e romper com a tradição medieval.

Embora tenha se manifestado, sobretudo, no **campo cultural**, o Renascimento teve impacto sobre a política, economia, religião e mentalidade da sociedade europeia.

O movimento renascentista recebeu esse nome posteriormente, em razão da valorização da **Antiguidade Clássica** - em especial a cultura greco-romana -, uma de suas principais características.

Ou seja, para os que o denominaram, os renascentistas teriam resgatado a **cultura do período Clássico**, em oposição ao período de “trevas” medieval.

Esse movimento, contudo, não pode ser entendido como uma ruptura radical com a Idade Média, mas sim como algo **gradual**.

Da mesma forma que a Idade Média não rompeu plenamente com a Antiguidade, preservando algumas de suas características que se modificaram e se adaptaram a um novo contexto, o Renascimento modificou certas características do período medieval, ao mesmo tempo que manteve outras.

Dessa forma, devemos entender o Renascimento como um processo que deu início a uma nova fase da História, e não uma ruptura radical com o período anterior.

Contexto histórico

O período da **Baixa Idade Média**, que se estendeu dos séculos XI ao XV, foi marcado por um **renascimento urbano** e pelo **declínio da sociedade feudal** na Europa.

O **feudalismo**, predominante durante a **Alta Idade Média**, começou a entrar em crise, entre outros motivos, pela dinamização do **comércio nas cidades**.

O crescimento da **atividade comercial**, por sua vez, guarda relação com as **Cruzadas** - expedições de caráter religioso, militar e econômico, ocorridas entre os séculos XI e XIII que, entre outros objetivos, visavam recuperar o domínio cristão sobre Jerusalém.

As Cruzadas causaram profundos efeitos econômicos, abrindo **novas rotas comerciais** e recuperando o domínio ocidental sobre antigos territórios, contribuindo com a recuperação comercial vivida pela Europa.

Esse processo resultou no Renascimento, um **movimento cultural** muito influenciado pela Antiguidade Clássica e que marcava uma nova maneira com que a sociedade europeia passou a ver o **papel do homem no mundo**.

Esse movimento se manifestou em diversas áreas, mas principalmente nas artes. O berço do movimento foi a **Itália**: cidades como Gênova, Veneza, Florença e Roma se beneficiaram com a **reabertura do Mediterrâneo** para o comércio com o Ocidente, tornando-se o principal palco do Renascimento.

Posteriormente o movimento se espalhou por outras regiões da Europa.

Características

- **Desenvolvimento cultural e artístico:** a produção artística e cultural é a principal marca do Renascimento. Grandes artistas, como **Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael**, manifestaram o ideal renascentista em pinturas, esculturas e afrescos, além de desenvolverem **estudos em diversas áreas** do conhecimento. **Novas técnicas** foram introduzidas, como as noções de **perspectiva e profundidade**, a utilização de estudos de **anatomia** para produção artística, e também uma nova forma de retratar o homem, que passou a ocupar espaço central na arte renascentista. No campo da literatura, nomes como **Dante Alighieri, William Shakespeare e Miguel de Cervantes** estiveram entre os mais notáveis do período;

- **Desenvolvimento científico:** estudiosos como **Nicolau Copérnico, Galileu Galilei e Giordano Bruno** promoveram avanços significativos nas **ciências naturais**, inclusive alguns que desafiavam **dogmas religiosos** e provocaram uma série de conflitos com a Igreja Católica;

- **Antropocentrismo:** inspirado no **Humanismo** - doutrina filosófica que valoriza o ser humano -, é caracterizado por uma **mudança de perspectiva**, na qual o homem é considerado o centro da criação divina e, conseqüentemente, do mundo. Apesar de ser oposta ao teocentrismo, que colocava Deus como centro de todas as coisas, o antropocentrismo ainda enxerga

uma ligação importante entre o ser humano e Deus. Marca, na verdade, o surgimento de uma **nova relação** entre sociedade e religião;

- **Racionalismo:** é durante o Renascimento que ganha força o racionalismo, a crença de que **o conhecimento e a verdade sobre o mundo** poderiam ser alcançados através da **razão**, se desvincilhando de explicações que atribuíam todas as coisas à vontade divina;

- **Auge na Itália:** o desenvolvimento do **comércio** no Mar Mediterrâneo e a intensa **atividade cultural** fizeram com que as cidades da Península Itálica (onde hoje está a Itália, mas à época dividida em várias repúblicas e reinos) fossem o berço do Renascimento. Membros da burguesia, de famílias nobres e até mesmo da Igreja gastavam muitos recursos financiando artistas renascentistas, ficando conhecidos como **mecenas**. Posteriormente, em especial no século XVI, o movimento se espalhou para outros países da Europa.

- **Ascensão da burguesia:** o renascimento comercial e urbano, a abertura de **novas rotas comerciais** entre Ocidente e Oriente, e o crescimento do **comércio** nas cidades europeias promoveram a ascensão da burguesia, que se tornaria um ator político importante na sociedade europeia durante a **Modernidade**.



“Escola de Atenas”, pintada durante o Renascimento por Raphael. A Antiguidade Clássica foi uma das principais inspirações do período renascentista.

Renascimento Cultural

<https://www.todamateria.com.br/renascimento-cultural/>

[acesso em 06 de abril de 2020].

Por Daniela Diana

O **Renascimento Cultural** foi um movimento que teve seu início na Itália no século XIV e se estendeu por toda a Europa até o século XVI.

Os artistas, escritores e pensadores renascentistas expressavam em suas obras os valores, ideais e nova visão do mundo, de uma sociedade que emergia da crise do período medieval.

Na **Idade Média**, grande parte da produção intelectual e artística estava ligada à **Igreja**. Já na **Idade Moderna**, a arte e o saber voltaram-se para o mundo concreto, para a humanidade e a sua capacidade de transformar o mundo.

Origem do Renascimento

O **Renascimento** teve sua origem na península Itálica, que era o centro do comércio mediterrâneo. Com a economia dinâmica e rica, os excedentes eram investidos em produção cultural.

A **burguesia** oriunda das camadas marginais da sociedade medieval, tornaram-se mecenas, investindo em palácios,

catedrais, esculturas e pinturas, buscando aproximar seu estilo de vida ao da nobreza.

Veja também o artigo sobre o Mecenato.

A Itália, favorecida pelo grande número de obras da Antiguidade, inspirou os artistas do Renascimento. A literatura e o pensamento da Antiguidade greco-romana serviram de referência para os escritores renascentistas e contribuíram para a formação de seus valores e ideais.

Características do Renascimento: Resumo

Os renascentistas rejeitavam os valores feudais a ponto de considerar o período medieval como a "Idade das Trevas", e por isso a época obscura seria abolida por um "renascimento cultural". Assim, opunham-se ao teocentrismo, ao misticismo, ao geocentrismo e ao coletivismo.

O traço marcante do Renascimento era o racionalismo. Baseado na convicção de que tudo se podia explicar pela razão e pela observação da natureza, tentava compreender o universo de forma calculada e matemática.

O elemento central foi o humanismo, no sentido de valorizar o ser humano, considerado a obra mais perfeita de Cristo.

Daí surge o antropocentrismo renascentista, ou seja, a ideia do homem como centro das preocupações intelectuais e artísticas.

Outras características do movimento renascentista foram o naturalismo, o hedonismo e o neoplatonismo.

O naturalismo pregava a volta à natureza.

O hedonismo defendia o prazer individual como o único bem possível.

O neoplatonismo defendia uma elevação espiritual, uma aproximação com Deus através de uma interiorização em detrimento de qualquer busca material.

Veja também: Características do Renascimento Renascimento Artístico

A arte do renascimento expressou as preocupações surgidas em sua época, com o desenvolvimento comercial e urbano. A dignidade, a racionalidade e a individualidade do homem eram seus principais temas.

Um grande precursor do Renascimento literário na Itália foi Dante Alighieri (1265-1321), autor da "A Divina Comédia". Apesar de criticar a Igreja, sua obra ainda apresenta forte influência medieval.

A consolidação do Renascimento na Itália ocorreu basicamente no século XIV, período conhecido com **Trecentro**, ou seja nos anos 1300.

As primeiras manifestações da nova arte surgiram com Giotto di Bondoni(1266-1337). Suas obras representavam figuras humanas com grande naturalismo, inclusive Cristo e os Santos.

Na literatura generalizou-se a utilização do dialeto toscano, que seria matriz da língua italiana contemporânea. Mas foi Francesco Petrarca (1304-1374) o "pai do humanismo e da literatura italiana".

Foi ele o autor de "África" e "Odes a Laura", ainda expressando uma forte inspiração greco-romana e uma religiosidade medieval.

Outro grande nome do Trecento foi Boccaccio e sua obra Decameron, com seus contos satíricos que criticavam o ascetismo medieval.

O **Quattrocento** (1400), segundo período do renascimento italiano, surge em Florença com o pintor Masaccio (1401-1429), um mestre da perspectiva.

Outro destaque foi Sandro Botticelli (1445-1510), que acreditava que a arte era mesmo tempo uma representação espiritual, religiosa e simbólica.

Destacou-se também o arquiteto Filippo Brunelleschi, autor da cúpula da catedral de Santa Maria del Fiore, o escultor Donatello e os pintores Paolo Uccello, Andrea Mantegna e Fra Angelico.

Basilica de São Pedro no Vaticano

No terceiro período, o **Cinquecento** (1500), Roma passou a ser o principal centro da arte renascentista. Foi construída a basílica de São Pedro, no Vaticano, projeto do arquiteto Donato Bramante.

Na literatura, sistematizou-se o uso da língua italiana através de Francesco Guicciardini, Torquato Tasso, Ariosto e principalmente com Nicolau Maquiavel, com sua obra "O Príncipe".

Na pintura despontaram:

Leonardo da Vinci (1452-1519), com a "Mona Lisa" e a "A Santa Ceia";

Rafael Sanzio (1483-1520) conhecido como o "pintor das madonas";

Ticiano, o mestre da cor, que imprimiu sua marca na escola de Veneza;

Michelangelo, escultor e pintor conhecido como "o gigante do Renascimento", responsável pelos monumentais Afrescos da Capela Sistina. São também dele as esculturas de "Davi", "Moisés" e a "Pietà"